



## História:

O cavalo crioulo tem sua origem na população eqüina da península ibérica (Portugal e Espanha) do século XV. Várias raças eram criadas na região, porém, mas acredita-se que o cavalo crioulo é originário de duas: Andaluz e Jacas (Rocines). A partir da chegada de Colombo na América, em 1492, várias foram as expedições espanholas que trouxeram estes cavalos para o novo continente. Os Andaluzes e os Jacas teriam sido escolhidos para cruzar o oceano por serem os mais resistentes e aptos para afrontar as dificuldades no novo continente; e pelo fato dos portos de embarque das expedições estarem localizados nas regiões onde estes cavalos eram criados.



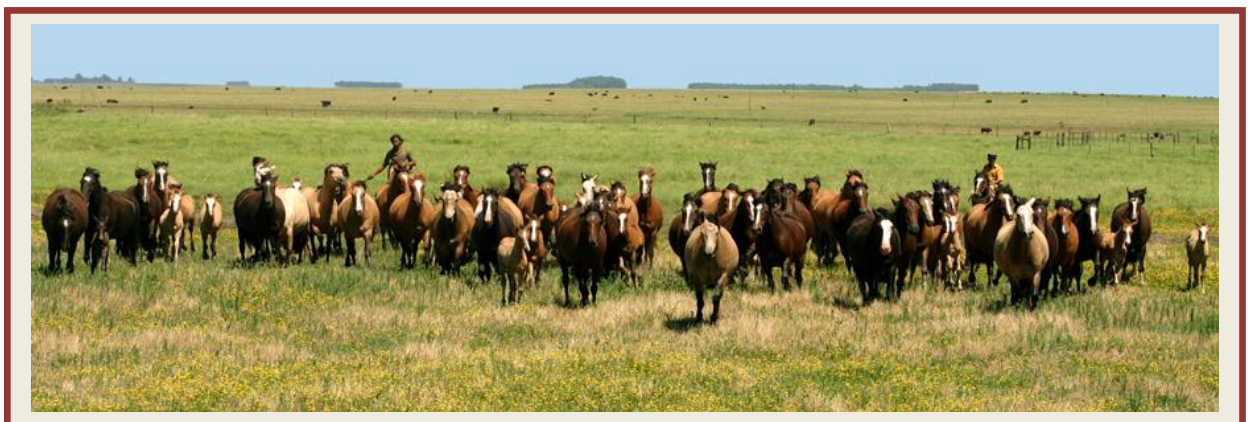
Fonte: [http://www.achetudoeregiao.com.br/animais/cavalo\\_crioulo.htm](http://www.achetudoeregiao.com.br/animais/cavalo_crioulo.htm)

Os cavalos descendentes dos Crioulos chegaram ao solo americano em 1493, quando Cristóvão Colombo desembarcou na Ilha de São Domingos na sua segunda expedição ao novo continente. A partir de então, estes cavalos espalharam-se pela América, durante todo o século XVI, a partir de três pontos de entrada:

1) *Ilha de Santo Domingo*: Foi o primeiro local de chegada. Em seguida passaram para o continente, entrando pela Panamá e Colômbia. Pizarro os introduziu no Peru, tornando a região de Charcas, um grande centro de criação de equinos. Daí o cavalo foi levado ao Chile, por Valdivia, e, em 1548 entrou em território argentino, na região de Tucuman. Em 1573 chegou nas províncias argentinas de Córdoba e Santa Fé e, finalmente, em Buenos Aires e às pampas;

2) *Rio da Prata*: Pedro de Mendonza desembarcou no Rio da Prata, em 1535, para fundar Buenos Aires. Em sua expedição havia 72 eqüinos que viriam a ser considerados de extrema importância para a formação do cavalo crioulo argentino.

3) *Costa Brasileira*: O desbravador Cabeza de Vaca chegou a Santa Catarina, em 1541, com 46 dos 50 cavalos que partiram da Espanha. Com eles, atravessou o território brasileiro até a cidade de Assunção, no Paraguai. Em seguida, foram introduzidos no chaco argentino para depois atingirem o Rio da Prata.



Fonte: <http://www.horseonline.com.br/cavalocrioulo.htm>

A partir do século XVII, muitos cavalos foram perdidos ou abandonados ao acaso. Passaram a ser criados livres, formando inúmeras cavalhadas selagens distribuídas pelas Américas. Durante o período de formação da raça, as inúmeras manadas, espalhadas pelo novo continente, tiveram diferentes destinos. Nos Estados Unidos e México, as prolongadas guerras e o cruzamento com outras raças fizeram desaparecer os cavalos descendentes dos crioulos. Na Colômbia e Venezuela, as altas temperaturas, a

alimentação e a geografia local alteraram em muito a aparência e a estatura dos cavalos. Os crioulos, da forma como hoje são conhecidos, ficaram concentrados, principalmente, no sul da América, onde hoje está a Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai e o sul do Brasil.

Durante cerca de quatro séculos, a raça crioula foi forjada através da seleção natural. Os cavalos foram perseguidos por homens e predadores, passaram sede, fome e precisaram agüentar temperaturas extremas, desde as fortes geadas do inverno até o rigoroso sol do verão. Em meados do século XIX, após este período evolutivo, os fazendeiros do sul da América começaram a tomar consciência da importância e da qualidade dos cavalos crioulos que vagavam por suas terras. Esta nova raça, bem definida e com características próprias, passou a ser preservada desde então, vindo a ganhar notoriedade mundial a partir do século XX, quando várias associações foram criadas.



Fonte: <http://www.horseonline.com.br/cavalocrioulo.htm>

**Características:** Baixo porte, com musculatura consistente e ossatura compacta. Extremamente ágil e resistente. Criado para trabalhar com gado.

**Aptidão:** Além de sua funcionalidade na lida com o gado, tem se destacado nas provas do Freio de Ouro e vencido as principais provas de rédeas do Brasil.

**Habitat:** Durante séculos, povoou o sul do Brasil, Uruguai, Argentina, Chile e Paraguai. Hoje está espalhado para todo o país. São cerca de 140 mil animais vivos registrados e distribuídos entre aproximadamente 14 mil proprietários

Maciel et al. (2014) realizou uma análise genealógica de cavalos Crioulos registrados pela Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Crioulos. O estado do Rio Grande do Sul é o maior produtor de animais com 89,85 por cento dos animais registrados, sendo 45,29 por cento machos e 54,71 por cento fêmeas. O coeficiente de endogamia foi calculado em 0,88 por cento e o parentesco médio foi de 0,65 por cento na população total (animais nascidos no Brasil e importados). A endogamia aumentou ao longo das gerações. Observou-se um aumento no índice médio de conservação genética em animais nascidos após o ano de 1927 (0) até 2010 (8,67 por cento). O intervalo médio entre gerações foi de 10,3 anos e a idade média dos pais quando os filhos nasceram foi de 10,5 anos, caindo nos últimos anos. O tamanho efetivo da população de fundadores foi de 95,19 animais, o número de ancestrais que contribuíram para essa população foi de 5.086, onde 56 ancestrais explicaram 50% da diversidade genética da raça. A endogamia está sob controle no cavalo Crioula. O aumento de registros reflete o aumento do interesse dos criadores por esta raça.

Nogueira et al. (2022) mostrou que as raças Crioulo (poucos animais), Pantaneiro, Mangalarga Marchador e Campeiro possuem bases genéticas distintas umas das outras e entre si.

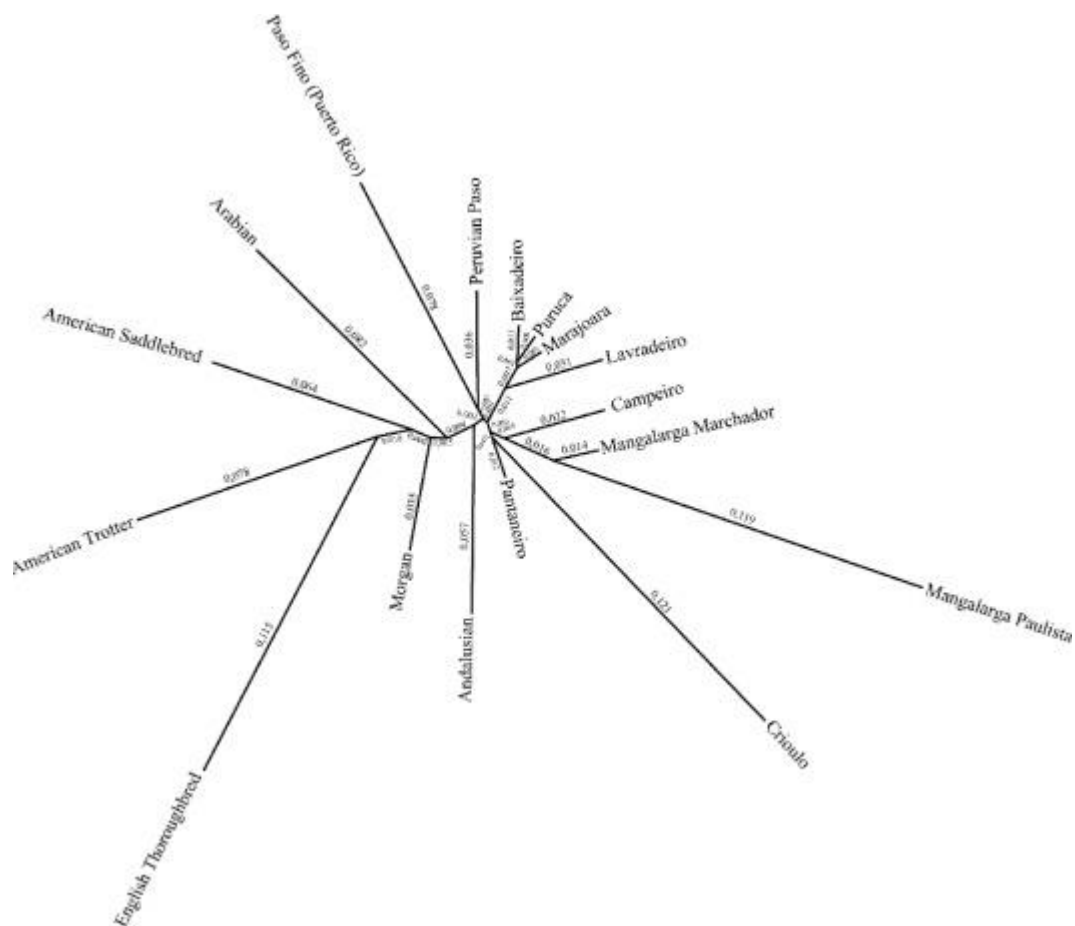


Fig. 1. Dendrograma para 17 raças de cavalos construído por UPGMA (método de pares não ponderados com média aritmética) usando distância genética de Nei (Nei, 1978) e frequências alélicas dentro de cada raça, com 19.656 SNPs. A distância é indicada em cada ramal.

## PADRÃO DA RAÇA

### 1- CABEÇA:

- PERFIL: Sub-convexo, retilíneo, sub-côncavo
- GANACHA: Delineada, forte e moderadamente afastada
- LARGURA: Fronte – larga e bem desenvolvida; Chanfro – largo e curto
- COMPRIMENTO: Curta
- ORELHAS: Afastadas, curtas, bem inseridas, com mobilidade
- OLHOS: Proeminência, vivacidade

### 2 – PESCOÇO:

- INSERÇÕES: Cabeça – limpa e resistente; Tórax – rigorosamente apoiada no peito;
- BORDO SUPERIOR: Sub-convexo , crinas grossas e abundantes;
- BORDO INFERIOR: Retilíneo;
- LARGURA: Amplo, forte, musculoso;
- COMPRIMENTO: Mediano;

### 3 – LINHA SUPERIOR:

- CERNELHA: Destaque moderado, musculosa;
- DORSO: Mediano, musculoso, bem unido a cernelha e ao lombo
- LOMBO: Musculoso, unindo suavemente o dorso e a garupa;
- GARUPA: Moderadamente larga e comprida, Levemente inclinada, proporcionando boa, descida muscular para os posteriores;
- COLA: Com a inserção dando uma perfeita continuidade à linha superior da garupa. Sabugo curto e grosso, com crinas grossas e abundantes;

#### 4 – TÓRAX, VENTRE E FLANCO:

- PEITO: Amplo, largo, profundo, encontros bem separados e musculosos;
- PALETAS: Inclinação mediana, comprimento mediano, musculosas, caracterizando encontros bem separados;
- COSTELAS: Arqueadas e profundas;
- VENTRE: Sub –convexo, com razoável volume, perfeitamente unido ao tórax e flanco;
- FLANCO: Curto, cheio, unindo harmonicamente o ventre ao posterior;

#### 5 – MEMBROS ANTERIORES E POSTERIORES:

- BRAÇOS E COTOVELOS: Musculosos, braços inclinados, com cotovelos afastados do tórax;
- ANTEBRAÇOS: Musculosos, aprumados, afinando-se até o joelho;
- JOELHOS: Fortes, nítidos, no eixo;
- CANELAS: Curtas, com tendões fortes e definidos, aprumadas;
- BOLETOS: Secos, arredondados, fortes e nítidos, machinhos na parte posterior;
- QUARTELAS: De comprimento médio, fortes, espessas, nítidas e medianamente inclinadas;
- CASCOS: De volume proporcional ao corpo, duros, densos, sólidos, aprumados e medianamente inclinados de preferência, pretos;
- QUARTOS: Musculosos, com nádegas profundas Pernas moderadamente amplas e, musculosas interna e externamente;
- GARRÕES: Amplos, fortes, secos, paralelos ao plano mediano do corpo, com ângulo anterior medianamente aberto;





Fonte: <http://www.appletube.ru/Crioulo/>

MEDIDAS:

|                 | Alçada (m)  | Tórax (m)   | Canela (m)  |
|-----------------|-------------|-------------|-------------|
|                 | Amplitude   | (perímetro) | (perímetro) |
|                 |             | Min.*       | Min.*       |
| <i>MACHOS</i>   | 1,40 a 1,50 | 1,68        | 0,18        |
| <i>FÊMEAS</i>   | 1,38 a 1,50 | 1,70        | 0,175       |
| <i>CASTRADO</i> | 1,38 a 1,50 | 1,68        | 0,18        |

\* Não existe máximo estabelecido.

Altura, perímetro torácico e perímetro da canela de equinos crioulos, nos participantes da exposição de Esteio (agosto de 1993 a agosto de 2002).

|                    | Machos |           | Fêmeas |           |
|--------------------|--------|-----------|--------|-----------|
|                    | Média  | Amplitude | Média  | Amplitude |
| Altura             | 1,43   | 1,40-1,49 | 1,42   | 1,38-1,48 |
| Perímetro Torácico | 1,79   | 1,68-1,96 | 1,80   | 1,68-1,98 |
| Canela             | 0,20   | 0,18-0,22 | 0,19   | 0,17-0,21 |



Fonte: <http://www.horseonline.com.br/cavalocrioulo.htm>

Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos

Av. Fernando Osório, 1754-A

Caixa Postal 571

CEP: 96055-000

Pelotas - RS

Tel.(053)32 23-2122 - Fax: 3223-4774

Centro de Atendimento: 3273-4115 - [www.abccc.com.br](http://www.abccc.com.br)

Email: [abccc@abccc.com.br](mailto:abccc@abccc.com.br)

Outros:

<http://www.cavaloscioulos.com.br/>

<http://www.programacavaloscioulos.com.br/>

<http://www.cavalocrioulo.org.br/>



Referências:

- Aguiar, R.R., 2017. Planejamento estratégico em uma cabanha de criação de cavalo crioulo.
- da Silva, B.P. and Farias, C.V.S., 2017. Cadeia de criação e comercialização do cavalo Crioulo no Rio Grande do Sul. *Revista Teoria e Evidência Econômica*, 23(48).
- Kurtz Filho, M.; Löf, H.K. Biometria De Equinos Da Raça Crioula No Brasil *Archives of Veterinary Science* v.12, n.1, p. 47- 51, 2007
- Maciel, F.C., Bertoli, C.D., Neto, J.B., Cobuci, J.A., Paiva, S.R. and McManus, C.M., 2014. Population structure and genealogical analysis of the Brazilian Crioula Horse. *Animal Genetic Resources/Recursos génétiques animales/Recursos genéticos animales*, 54, pp.115-125.
- Moraes, B.D.S.S., Amaral, L.A., Finger, I.S., Mazzini, A.R.A., Pazinato, F.M., da Rosa Curcio, B. and Nogueira, C.E.W., 2017. Curva de crescimento em potros da Raça Crioula do nascimento aos 24 meses de idade. *Acta Scientiae Veterinariae*, 45, pp.1-7.
- Nogueira, M.B., de Faria, D.A., Ianella, P., Paiva, S.R. and McManus, C., 2022. Genetic diversity and population structure of locally adapted Brazilian horse breeds assessed using genome-wide single nucleotide polymorphisms. *Livestock Science*, 264, p.105071.
- Pimentel, A.M.H., 2016. Associação da Biometria no Desempenho Morfo Funcional no Cavalo Crioulo Participante do Freio de Ouro.

[http://www.tophorse.vet.br/desempenho\\_reprodutivo\\_da\\_egua\\_crioula.pdf](http://www.tophorse.vet.br/desempenho_reprodutivo_da_egua_crioula.pdf)

[http://www.ufpel.tche.br/cic/2009/cd/pdf/CA/CA\\_02104.pdf](http://www.ufpel.tche.br/cic/2009/cd/pdf/CA/CA_02104.pdf)